

Ceme quer nacionalizar indústria farmacêutica

Brasília — A nacionalização do setor farmacêutico e a obrigatoriedade de o estado prestar atendimento farmacêutico a toda a população do país. Estes são os dois "mandamentos" que a Central de Medicamentos (Ceme) defenderá junto ao Congresso, para obter sua inclusão na próxima Constituição brasileira. Para a presidente da Ceme, Marta Martinez, a nacionalização é imprescindível, pois o Brasil é "muito dependente do mercado externo para a produção de matéria-prima farmacêutica".

— Olhando o setor farmacêutico com olhos críticos, veremos que somos totalmente dependentes e não temos domínio das decisões. Não é o governo

que decide onde se deve investir no setor, quais os medicamentos mais necessários ou o que é importante, em termos de medicamentos. As decisões são tomadas fora do Brasil, por empresas que não têm qualquer compromisso social com o país — disse Marta Martinez.

Apesar de ter quase 10 mil medicamentos disponíveis, o Brasil ressentisse da falta de remédios eficazes para o tratamento das principais endemias que atingem a população. "Essa situação deixa o Brasil à mercê de decisões externas, quanto ao suprimento de medicamentos de alto interesse", explica a presidente da Ceme.